

OS ANIMAIS E O BAIRRO PEDEM SOCORRO¹

Cauan Rodrigues De Oliveira², Vitor Alan De Almeida Da Silva³, Everton Chagas Machado⁴, Matheus Fernando Dos Santos⁵, Alessandra Inez Darui Pinheiro⁶, Paulo Ernesto Scortegagna⁷.

¹ Relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016

² Aluno do 7º ano A da Escola Estadual Emil Glitz.

³ Aluno do 6º ano B da Escola Estadual Emil Glitz

⁴ Aluno do 6º ano B da Escola Estadual Emil Glitz

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina veterinária da UNIJUÍ, bolsista PIBEX

⁶ Professora da área de Artes Visuais da Escola Estadual Emil Glitz

⁷ Professor do DHE/UNIJUÍ, coordenador do Projeto de Extensão.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a atividade desenvolvida nos arredores do bairro Getúlio Vargas a fim de identificar os possíveis problemas relacionados aos animais abandonados, lixo em lugar indevido e a contaminação do solo. Com as problemáticas verificadas foi elaborado um DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) para avaliar as causas e possíveis soluções das problemáticas e montar uma exposição fotográfica na escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz. Os principais problemas encontrados foram o abandono e maus tratos dos animais o excesso de lixo e entulho em locais impróprios.

Contexto do Relato:

O Projeto de Extensão Universitária da UNIJUÍ Ações Comunitárias Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS durante os meses de abril, maio e junho desenvolveu uma atividade de Educação Ambiental conjuntamente com os alunos da escola Emil Glitz. O principal problema que estudamos foi a contaminação do meio ambiente e também a saúde pública em relação aos animais que estão abandonados no Bairro Getúlio Vargas.

Detalhamento das atividades:

A orientação metodológica geral foi a da Pesquisa Ação: Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: (...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Ou, ainda, para Morin (2004): Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática.

A técnica específica utilizada foi o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Segundo Freitas & Dias (2001, p. 73-74): O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver que vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda a comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Assim, a técnica do DRP, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local, onde se buscou através do registro fotográfico com máquinas da escola encontrar e fotografar os problemas na área da Medicina Veterinária. Para a montagem da exposição fotográfica foi utilizado materiais reciclados como caixa de leite e suco, papelões, bem como textos informativos que explicitaram a metodologia, os materiais, recursos, imagens e a descrição das atividades. Outra questão importante do desenvolvimento dessa Ação foi a concepção de Educação Ambiental que conforme QUINTAS, J. S (2008) deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

Para construir os DRPs e a exposição Fotográfica Meu Bairro na Escola, seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir.

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016.	Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1.Proplemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
02/06/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1.Proplemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
09/06/2016.	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016.	Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.
25/06/2016	Montagem e abertura da exposição de fotografias.
30/06/2016	Avaliações das atividades desenvolvidas.

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs.

Análise e Discussão do Relato:

No decorrer das atividades os principais pontos vistos foram à falta da coleta de lixo, o mesmo sendo jogado nas ruas, terrenos baldios e córregos também a grande quantidade de animais abandonados e em estado de desnutrição. Penso que esses problemas se devem muitas vezes pela falta de conscientização das pessoas em jogar e ou abandonar os animais pelo próprio bairro a onde moram.

A partir da análise das fotografias tiradas pelos alunos na saída a campo, foi feita uma sistematização. Enfatizamos os problemas ali expostos, tendo em vista suas causas e consequências, expostas no quadro 2, além de buscar possíveis soluções, atividades e recursos necessários para resolução destes.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS	% DE CITAÇÕES	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Animais Abandonados (ou perambulando) no Bairro	42%	Falta de cuidados com os animais, questões financeiras e de conscientização.	Animais possíveis vetores de zoonoses por estarem sem cuidados e expostos.
Contaminação do solo e lençol Freático	28%	População inconsciente e descuidada; Falta de lixeiras; Falta de infraestrutura.	Contaminação e degradação ambiental; Proliferação de doenças por animais (vetores) possível contaminação para humanos.
Lixo em lugar indevido	26%	População inconsciente Falta de lixeiras; Falta de infraestrutura.	Contaminação e degradação ambiental; Proliferação de doenças por animais (vetores); Mau cheiro.
Entulho em excesso	4%	Falta de estrutura e conscientização.	Contaminação e degradação ambiental; Possível proliferação do mosquito <i>Aedes aegypti</i> .

Quadro 2. Problemas socioambientais diagnosticados, causas e consequências na área de Medicina Veterinária com ênfase em zoonoses



Figura 1: a) Animal perambulando pelos arredores do bairro Getúlio Vargas; b) Animal em estado de desnutrição à procura de alimento.

Considerações:

Com a realização do presente trabalho tivemos a oportunidade de conhecer melhor as problemáticas do meu bairro e junto com o aluno da Unijuí Matheus Fernando dos Santos buscar alternativas de possíveis soluções para tantos problemas encontrados na área da medicina veterinária.

Com essa atividade gostamos de fazer fotos e sair no bairro para ver os problemas.

O principal problema foi o de jogar o lixo em lugares inapropriados.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

Sobre a exposição fotográfica foi importante mostrar para os demais colegas da escola e também para a população do bairro a situação e o problema do lixo. Isso pode ser uma maneira de mostrar o que não se deve fazer e os cuidados que devemos ter.

Não devemos colocar lixo em lugar indevido. As atividades realizadas foram importantes para as pessoas terem noção dos cuidados que devemos ter com a saúde porque a contaminação produzida pelo lixo pode causar doenças.

Por fim, foi importante estudar e pesquisar sobre o meio ambiente.

Referências:

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

Conceitos de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em 22/06/2016.